

## **PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

**Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 13 de outubro de 2008**

**Antibióticos colocam 142.000 em salas de emergência a cada ano.**

**Os centros de controle de doenças dos EUA esperam 60 anos para estudar o problema por Andrew W. Saul**

(OMNS, 13 de outubro de 2008) O Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC) acaba de lançar "o primeiro relatório já feito sobre reações adversas a antibióticos nos Estados Unidos" em 13 de agosto de 2008. (1) Este é "o primeiro relatar sempre"? Como isso é possível? Os antibióticos têm sido amplamente usados desde a década de 1940. É espantoso que o CDC tenha levado tanto tempo para estudar seriamente os efeitos colaterais dessas drogas. Agora é evidente que houve décadas de uma presunção imerecida de segurança.

Os antibióticos podem colocá-lo na sala de emergência. Os antibióticos comuns, os mais frequentemente prescritos e considerados mais seguros, causam quase metade das emergências devido aos antibióticos. E, por incrível que pareça, as pessoas no auge da vida - não os bebês - estão especialmente em risco. Os autores do estudo relataram que "pessoas com idades entre 15-44 anos foram responsáveis por cerca de 41,2% das visitas ao departamento de emergência. Os bebês representaram apenas 6,3% das visitas ao pronto-socorro". Eles também descobriram que quase 80% dos "eventos adversos" causados por antibióticos foram reações alérgicas. Overdoses e erros, de pacientes e médicos, compõem o resto.

As reações alérgicas aos antibióticos podem ser muito graves, incluindo choque anafilático com risco de vida. Pesquisando o banco de dados "Medline" da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (2) por "reação alérgica a antibióticos" resultará em mais de 9.700 menções em artigos científicos. Uma pesquisa por "choque anafilático com antibiótico" mostra mais de 1.100. Muitos artigos sobre esse grave perigo foram publicados antes de 1960. (3) Dada essa quantidade de informações acumuladas, pode-se perguntar por que o CDC demorou tanto para estudar o problema a sério.

O uso excessivo de antibióticos leva à resistência aos antibióticos. Em seu site, o CDC atualmente afirma que a resistência aos antibióticos "pode causar perigo e sofrimento significativos para as pessoas que têm infecções comuns que antes eram facilmente tratáveis com antibióticos... Algumas infecções resistentes podem causar a morte". (4)

Só nos EUA, "mais de 3 milhões de libras de antibióticos são usados todos os anos em humanos ... o suficiente para dar a cada homem, mulher e criança 10 colheres de chá de antibióticos puros por ano", escrevem Null, Dean, Feldman e Rasio. (5) "Quase metade dos pacientes com infecções do trato respiratório superior nos Estados Unidos ainda recebem antibióticos de seu médico", embora "o CDC avise que 90% das infecções respiratórias superiores, incluindo infecções de ouvido em crianças, são virais, e os antibióticos não tratar

infecções virais. Mais de 40% das cerca de 50 milhões de prescrições de antibióticos a cada ano em consultórios médicos eram inadequadas. "

Além disso, a cada ano, incríveis 25 milhões de libras de antibióticos são administrados a animais de fazenda, a maioria deles na tentativa de prevenir doenças. A infiltração dos confinamentos resulta em baixas concentrações de antibióticos em nossos cursos de água e alimentos. Isso aumenta a resistência humana aos antibióticos. (6)

A resistência aos antibióticos e as reações alérgicas aos antibióticos continuam a ser os principais problemas de saúde pública. Ambos os perigos estão diretamente relacionados à enorme quantidade de antibióticos que consumimos. Uma maneira imediata de diminuir a incidência de efeitos colaterais dos antibióticos é usá-los com menos frequência. Reduzir o uso "mesmo em uma pequena porcentagem poderia reduzir significativamente os riscos imediatos e diretos de eventos adversos relacionados aos medicamentos", disseram os autores do estudo do CDC.

Tratamentos alternativos, não medicamentosos, também podem ser uma resposta. Robert F. Cathcart, MD, observou que altas doses de vitamina C reduzem substancialmente a dosagem de antibióticos necessária para tratar os pacientes. A vitamina C também combate especificamente as reações alérgicas. O Dr. Cathcart, um alergista praticante com décadas de experiência, disse: "Os pacientes pareciam não desenvolver sua primeira reação alérgica à penicilina quando tomaram vitamina C com tolerância intestinal em várias doses. Entre os vários milhares de pacientes que receberam penicilina, dois casos de breve erupções cutâneas foram observadas em pacientes que tomaram a primeira dose de penicilina junto com a primeira dose de vitamina C. Muitos pacientes consideram o efeito do ascorbato mais satisfatório do que imunizações ou anti-histamínicos e descongestionantes. " (7)

Na década de 1950, médicos como William J. McCormick, MD, (8) e Frederick Robert Klenner, MD, (9) descobriram que doses muito altas de vitamina C podem ser usadas com segurança e eficácia, por si só, como um antibiótico como bem como um antiviral e anti-histamínico. O Dr. McCormick escreveu que a vitamina C é conhecida por "contribuir para o desenvolvimento de anticorpos e a neutralização de toxinas na construção da imunidade natural a doenças infecciosas. Há uma ação quimioterápica muito potente do ácido ascórbico quando administrado em doses repetidas massivas, 500 a 1.000 mg (por hora), de preferência por via intravenosa ou intramuscular. Quando assim administrado, o efeito em processos infecciosos agudos é favoravelmente comparável ao das sulfonamidas ou dos antibióticos miceliais, mas com a grande vantagem de estar totalmente livre de reações tóxicas ou alérgicas. " (10)

Usar mais vitamina C significa precisar de menos antibióticos. Usar vitamina C junto com antibióticos reduz seus efeitos colaterais. Os médicos ortomoleculares (nutricionais) relatam isso há anos. (11)

O CDC tem uma longa e lamentável história de ignorar os perigosos efeitos colaterais dos antibióticos. E ainda hoje, o CDC demonstra um desinteresse impressionante em alternativas nutricionais às drogas. Em seu site, não há uma única palavra sobre o valor da vitamina C na redução da necessidade de antibióticos ou na redução dos efeitos colaterais dos antibióticos.

Um cínico pode especular que as empresas farmacêuticas têm grande influência nos Centros de Controle de Doenças dos Estados Unidos.

Seja qual for o motivo, os pacientes são os perdedores.

#### Referências:

(1) Shehab N, Patel PR, Srinivasan A, Budnitz DS. Visitas ao departamento de emergência para eventos adversos associados a antibióticos. Clin Infect Dis. 15 de setembro de 2008; 47 (6): 735-43.

(2) <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez>

(3) Alguns exemplos incluem:

Arrigo G, D'Angelo A. Acromicina e choque anafilático. Riv Patol Clin. Outubro de 1959; 14: 719-22.

Harvey HP, Solomon HJ. Choque anafilático agudo devido ao ácido para-aminossalicílico. Am Rev Tuberc. Março de 1958; 77 (3): 492-5.

Lythcott GI. Anafilaxia para viomicina. Am Rev Tuberc. Janeiro de 1957; 75 (1): 135-8.

Farber JE, Ross J, Stephens G. Antibiotic anaphylaxis. Calif Med. Julho de 1954; 81 (1): 9-11.

Farber JE, Ross J. Antibiotic anaphylaxis; uma nota sobre o tratamento e prevenção de reações graves à penicilina, estreptomicina e diidroestreptomicina. Med Times. Jan 1952; 80 (1): 28-30.

Patterson DB. Choque anafilático por cloromicetina. Northwest Med. Maio de 1950; 49 (5): 352-3.

(4) <http://www.cdc.gov/drugresistance/> Acessado em 22 de setembro de 2008. (5) Null

G, Dean C, Feldman M, Rasio D. Death by medicine. Journal of Orthomolecular Medicine,

2005. Vol 20, No 1, p 21-34. <http://orthomolecular.org/library/jom/2005/pdf/2005-v20n01-p021.pdf> Também em <http://www.doctoryourself.com/deathmed.html>

Veja também: Rabin R. Cuidado com o uso excessivo de antibióticos. Newsday. 18 de setembro de 2003.

(6) Egger WA. Resistência aos antibióticos: seleção não natural no escritório e na fazenda. Wisconsin Medical Journal. Agosto de 2002.

(7) Cathcart RF. Vitamina C, titulação para tolerância intestinal, anascorbemia e escorbuto agudo induzido. Medical Hypothesis, 1981. 7: 1359-

1376. <http://www.orthomed.com/titrate.htm> ou <http://www.doctoryourself.com/titration.html>

(8) Saul AW. O trabalho pioneiro de William J. McCormick, MD J Orthomolecular Med, 2003. Vol 18, No 2, p 93-96. <http://www.doctoryourself.com/mccormick.html>

(9) Klenner FR. O uso da vitamina C como antibiótico. Journal of Applied Nutrition, 1953. 6: 274-278. [http://www.seanet.com/~alexs/ascorbate/195x/klenner-fr-j\\_appl\\_nutr-1953-v6-](http://www.seanet.com/~alexs/ascorbate/195x/klenner-fr-j_appl_nutr-1953-v6-)

[p274.htm](#) e <http://whale.to/v/c/klenner1.html>

(10) McCormick WJ. Ácido ascórbico como agente quimioterápico. Archives of Pediatrics NY, 1952. Vol. 69, No. 4, abril, p 151-155. <http://www.doctoryourself.com/mccormick1951.html>

(11) Leia o texto completo, artigos de pesquisa nutricional revisados por pares, gratuitamente: <http://orthomolecular.org/library/jom>

Para obter mais informações:

o trabalho do Dr. FR Klenner, resumido como "O Guia Clínico para o Uso da Vitamina C", está publicado na íntegra em [http://www.seanet.com/~alexs/ascorbate/198x/smith-lh-clinical\\_guide\\_1988.htm](http://www.seanet.com/~alexs/ascorbate/198x/smith-lh-clinical_guide_1988.htm)

O texto completo do livro de Irwin Stone sobre terapia em altas doses de vitamina C, "The Healing Factor", foi publicado para leitura gratuita em <http://vitaminfoundation.org/stone/>

### **Medicina nutricional é medicina ortomolecular**

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>

O Orthomolecular Medicine News Service, revisado por pares, é um recurso informativo sem fins lucrativos e não comercial.